

Sexta-feira, 24/7/63
Hora - 21 horas
Produtor: OSVALDO MOLES

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA

Prefixo do programa - "Saúdosa Maloca",
c/ Adoniran Barbosa - Alto e, depois, vai
passando a BU.

LOCUTOR

É a Rádio "Record" - Estação PRB 9 de São
Paulo - passa a apresentar, neste momen-
to...

LOCUTORA

→ HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTOR

Um programa escrito por OSVALDO MOLES.

LOCUTORA

→ Com flagrantes pitorescos e poéticos da
vida do povo das favelas.

LOCUTOR

Histórias das Malocas - há oito anos no
ar, vem se mantendo sempre em primeiro
lugar na preferência dos ouvintes.

LOCUTORA

→ De acordo com as pesquisas realizadas
pelos especializados institutos de levanta-
mento de opinião pública, Histórias das
Malocas há oito anos se mantém na prefe-
rência dos radiouvintes.

LOCUTOR

HISTÓRIAS DAS MALOCAS - Rádio "Record".

TÉCNICA

PREFIXO DO PROGRAMA.

MENSAGEM.

COMERCIAL

TÉCNICA

PREFIXO DO PROGRAMA.

LOCUTOR Em Histórias das Malocas, hoje, os maiores cartazes comediantes do Rádio e da TV:

SIMP. SÍPLICIO.

DIJA → DJALMA AMARAL.

VAL. VALENCIA LUERCI.

ALZI ALZIRA DE OLIVEIRA.

VICENTE VICENTE ALVES.

LOCUTORA → No papel do Charutinho, o popularíssimo astro do disco, do rádio e do cinema nacional ADONIRAN BARBOSA.

BARBOSA Quem? eu?

Logo eu que tô esperano o mundo acabá em galéia prá mim mortê na moleza.

LOCUTORA → Para Histórias das Malocas de hoje, Osvaldo Moles escreveu um radioconto original, que se intitula:

LOCUTOR O INVERNO ESQUENTOU O TEMPO NO MORRO DO FRIO.

LOCUTORA → E, para dar início ao nosso programa desta noite, vamos chamar o narrador ...

LOCUTOR ~~com voces, o narrador~~ *Edson Quema*

NARRADOR
 que -é que tísio faz, quando faz frio?
 (PAUSA) Rima... e é uma pergunta comum entre essa gente de côr.
 Não, evidentemente, essa gente honrada que trabalha e luta. Eu estou falando desses tipos Charutinho...

BARBOSA Droba a língua, ô picarêta!

NARRADOR Também oce que tá dora da história tá marretano eu, é?

BARBOSA Bem. Então, façmos a pergunta de outro modo.

Vai mudano o tãe que eu mudo o traste do violão.

NARRADOR

Quando faz muito frio, assim como nesta semana, a gente ouve diálogos assim :

VAL

Não, Brigada, Eu num vô sair, não, senão o frio pega eu pela perninha. O vô fica in casa mesmo.

DIJA

Ué, gente ! Pois então eu tomem vô pra minha casa, acendo o carvão lá fora e fico cumentano fogo.

NARRADOR

Todo mundo vai pra casa. E você, Charuti nho ?

BARBOSA

Eu nunca tenho pra onde ir.

Eu vô pra aí.

Em varias direiçõe.

Se eu tevé algum telado dano sôpa, eu boto as tês em cima de mim.

Senão...

SIMP.

Senão, coê vai pricurá jornal véio pra te selvi de lençor.

I como esquentá papê de jornal.

Óia, Uma das grande invençõe do mundo fo: a Imprensia.

Se num era a imprensa...o mundo tava cheio de e pé frio.

NARRADOR

Mas agora é sábado, E sábado, obriga, assim a quem trabalha, pelo menos emocionalmente, a fazer alguma coisa à noite. É sábado... e há mais : é o aniversário do seu Dija...

Alzira

(MULATA ADULTA) Ô seu Dija... (COM EUFORIA) Quantos ano o sinhô faz mesmo, seu Dija ?

Dizoito ?

DIJA

Em cada perna se eu tivesse três perna.

ALZIRA

O sinhô parece bem conselvaldo.

BARBOSA

É mámo !v Seu Dija é tão conselvaldo!...

(QUERENDO ENTRAR MESMO NA CONVERSA) Óia

eu nunca vi tamanha conselva ansim...

DIJA

Dona Boa de Guaiaba.

ALZIRA

DIJA

Suas ordens, seu Dija.

Óia. Hoje, di di noite, vai tê um copo d'água lá in casa.

Vai o Bate-Istaca, o Semprônio, o Cachaça Curta, o Parta-Um-Braço, o Sangue de rosêla, a Pipa de Pipoca... Vai tudo mundo sambá.

ALZIRA

Pois então vai sê bacana. Há de sê um festão.

BARBOSA

I tem mais, dona Bôca. Vai tomê o Charutinho.

ALZIRA

(ESTRANHA) I vai ?

DIJA

Bão. Por inquênto, eu tô acurvidano a senhora, né ?

A senhora vai dá a perturiente honra de sua impriscindivi presença ?...

ALZIRA

Craro. tô lá.

BARBOSA

(SE INSINUANDO) Óia... Se num tivê quem acompanha ela, eu sô acompanhêdo...

DIJA

Ninguém tá falano cocê, Charutinho. Não fazê.

ALZIRA

Não, Brigada. Eu tenho cumpenia. Eu vô cá Pipa de Pipoca. Num preciso não doxê, Charutinho. Num preciso.

BARBOSA

(LAMENTO) Ah... Bôca... Precisa sim...

DIJA

(MEIO ZANGADO) Ela é que sabe se precisa ô não... I tá cabado. Zi ende.

ALZIRA

Dexo 'i simhora que a água tá esperano eu no reberão. (INDO) Chiau mêmo.

NARRADOR

Quando a Bôca de Goiaba se afastou, o Charutinho ainda tentou ser convidado.

BARBOSA

ô seu Dija. Num vai dotá hoje lá a charanga do Arnesto ?

DIJA

Ô vô. Qui é que tem isso ? (SECO) É pá curvidado dansá.

BARBOBA

Qué dizê que eu vô danzá hoje ?
É dão pá quantá o friu.

DIJA

Bão. A musga tá lá e vai sê zuvída.
Se ocê quisé danzá, ocê fica na rua... 1
dansa ?....

BARBOSA

Na rua ?

DIJA

A musga vai travessá a janela e vai pará
na rua. Ocê porveita. (T) Lá drento, num
tem lugar p'á p' e rachado !
(INDO E DESPREZANDO) Nem butina, tem !....

NARRADOR

Lá ficou o cabide escuro no meio da rua,
sem nem poder se lamentar para alguém...

BARBOSA

É sempre ansim.

Se tem enterro, eles chama eu pá carregá
o difunto.

Agora, se tem festa, os convidado são ôtro.
Eu tô sempre mais de fora que sarampo.

SIMP.

Alêo, Charutinho ? Qui isso, negrão ?
Falano sozinho aí ? Mastigano em fardo ?

BARBOSA

Tô mastigano a língua.

SIMP.

Ocê, quando fala sozinho, boa coisa num
tá minano. O qui qui há ?

BARBOSA

Simpriço. Mi diga uma coisa frangamente:
ocê foi convidado pá festa do aneversalho
do seu Daja, hoje ?

SIMP.

Eu cui. I ocê ? Tomém foi convidado ?

BARBOSA

Eu fui discunvidado.

SIMP.

Num tô entendeno d ereito.

BARBOSA

O seu Dija falô ansim que se eu quisé
í lá...prá num í.

SIMP.

Tomém, ocê é num tem butina...num tem
palitô...num tem gravata...

BARBOSA

Simpriço. Se eu arrumasse isso tudo, ocê
dava um jeito de eu entrá na festa ?

SIMP.

Eu ? Quem sô eu ? O que eu posso é dá uma
palava. O Arnesto num vai ?

BARBOSA

Vai cá charanga.

SIMP.

Intão :... Cadê o teu agogô ?

BARBOSA

Vindi êle pô Bulacha Preta ?

SIMP.

Porque ocê pudia entrá na charanga como palte do rite, mais sem agogô...

BARBOSA

Simpriço... Arruma um agogô prá mim.

SIMP.

Adonde ? Eu tô mais baxo que sombra de cobra ?

BARBOSA

I um pisante ? Num arruma ?

SIMP.

(DISPARCANDO) BÃO... a conversa tá muito dissimada, mais eu já vô lro, sabe ? Chimeu, Charutinho, Frazê em vê-lo, viu?

NARRADOR

Todo mundo diz "adeus" quando se trata de gente se arrumar. É uma verdade :

BARBOSA

Diz que gente como eu só tem a noite e o dia - num modo de dizê.

O dia é bão, praque a gente sempre arruma uma uca por aí...

Te noite ?...

VAL.

Onde é que ocê vai bafano no aí, Charutinho ?

BARBOSA

Eu ? sabe ? Eu tô me perparano...

VAL.

Já sei. Ceg vai d'ecolto tocá agogô na festa do seu Dija.

BARBOSA

(IMPORTANTE) Num sei, não, É que eu tenho muitos convites demais. A gente es veiz percisa de escolô... percisa de salucionê os lugá adonde que vai...

VAL.

Mais o seu Dija num falô procê i lá ?

BARBOSA

O que ? O hõme inséte cumigo feito um caítitu. Ele fala ansim :

DIJA

(LAMENTOSO) Ah... Charutinho... Vã... Num dêxa de num i... Se ocê num fô... num vai te festa que preste s em a sua ginecológica persência...

Vhu.

Ele fala ansim tão bunito ? Eu num sei o que é, mais acho que é um convite.

BARBOSA

Não, Valéria.
Vamo de manso.
Seu Dija já me fez muita farsêta. Nunca
pariceu em casa no dia dos meus ano.
Agora... vô pagá na mesma moêda.

VAL;
BARBOSA

Mais Charutinho... Océ precisad e i...
Bão. Se cé insisti muito, e falá prele
ansim que eu sô imprecondive, eu vô estu-
dá...

VAL.

Mais e u vô falá com seu Dija agora m'emo.
Entertanto, vô li, dizê uma coisa : pá ani-
versário, num se curvida ninguém. Vai quem
qué...

BARBOSA

Ah... Vai quem qué ?...

LOCUTORA

Charutinho... Voce me dá licença, Charuti-
nho ?

BARBOSA

Mais uma quem vêm mi curvidá eu pô aniver-
salho de seu Dija ?

LOCUTORA

Eu vim aqui para trazer uma mensagem...

BARBOSA

É convite ? Se fô convite, eu tô cheio delea

M E N S A G E M

C O M E R C I A L.

TÉCNICA

P R E F I X O.

NARRADOR

A Valéria havia dado a maior "deixa" do
mundo :

VAL.

Óia. Pá aniversário a gente num acostuma
curvidá ninguêzes. Vai lá quem qué.

BARBOSA

Num diga !... É boca livre ?

VAL.

É sim. Só se fô aniversário fajuta desses
de contribuição pá fazê a festa. Mais se
fô no duro - e não de araque - vai quem
qué... principalmente os amigo.

BARBOSA

(ALEGRE) Qui dão !
É verdade!... Eu sô amigo... Intã eu pos
so !...

VAL.

Ué. Océ disse agora mêmo que tava convidado
de com toda a assistencia...

BARBOSA

(ATRAPALHA) Num é. Pois é. Ele convidô
eu com muita e ssistencia... mais eu tava
na dúvis.

Agora, tô veno que eu sô muito amigo e
que muito amigo num pode feia...

NARRADOR

Com aquela idéia na cabeça pixainhada, o
Charutinho sentiu que mais e mais a obces
são de ir se enrolava na carapinha...

Ô Simprico.

BARBOSA

SIMP.

Qui qui há ? Num trapala eu que eu tô da-
no os últimos arremate.

BARBOSA

O que é que oca tá fazendo ?

SIMP.

É que hoje, na festa, eu vô recramá.

BARBOSA

Recramá o que ?

SIMP.

Uma verso de minha lábia. É que eu fui
convidado pá fazer o desculso, antão eu
vô fazer ele em versos.

BARBOSA

Tá te fartano alguma rima... eu remô ?

SIMP.

Não. Brigado. Já tá remado.

BARBOSA

Mais eu sô remadô de samba. Eu manjo.

SIMP.

Não. Os verso já tá dão. Num precisa de
mais nada, não.

BARBOSA

Simprico. Oca num arrumava, pra mim, com
seus cunhido, umas butina, uma gravata
um palintó e ticetra ?

SIMP.

Qué dizê que oca qué pindur a pano nesse
cabide ?

BARBOSA

Se fosse possiver.

SIMP.

Ói, Charutinho. Larga eu. Disincarna que
eu tô trabalhano. Chiau.

NARRADOR

No caminho, se encontrou com a Pixainha.

BARBOSA

O pixainha.

ALZIRA

Qui qui há, seu Charutinho ?

BARBOSA

Oca qué fazê um grande favô grande prá
mim ?

ALZIRA
BARBOSA
ALZIRA

Craro que ai faço.

Teu pai tá ?

Não. O pai tá fora. Ele foi visitá um
armão dele que mora em Caiêra.

BARBOSA

É é ?

"sculta... Se ocê pudesse faça um favô
prá mim... Sabe ?... É que eu tô sem rôpa
prá í na festa que seu Dija curvidô eu...

ALZIRA
BARBOSA

"ais ale curvidô ?

Curvidô. Ele falou assim que eu devia de
í de carquê jeito.

ALZIRA
BARBOSA

Intão, vá de carquê jeito.

Não. Mais eu perciso dum cenário empresta
do. Num posso se apersentá numa festa an-
sim michuruce.

ALZIRA

eu pai tem o mesmocorpo que eu...

BARBOSA

É só por hoje ? Porque se éle sabe que
eu fiz isso...

ALZIRA

Num vai sabê nada. Eu vesto a rôpa...e no
fim da festa, venho aqui e adevorvo.

Adevorve mesmo ? Porque se num tivê tudo
em ordie, emenhã, quando êles chegã...
eu entro numa sova de criá bicho.

NARRADOR

Quando foi lá para as seté horas da noi-
te...já o Charutinho entrou no barraco
da Pixainha e... se vestiu...

BARBOSA

que tar ?

ALZIRA

Tá que parece gente.

BARBOSA

Agora, é só a gente í na festa... e
fazê um ão paper lá. (T) Estas butina
tá um pôco largo... Num tem um jornã pá
fazê carço e permilha ?

ALZIRA

tem sim sinhô.

NARRADOR

São oito e meia da noite e... quando o
Charutinho se ,proximou da casa do seu Dja-
ma, a festa já estava começando e se ani-
mrt...

VAL.

TODOS
TÉCNICA

(GRITA) Viva o aneversalho do seu Dija :
VIVO.
COLABORA COM LUFADA DE RULCO E MULTIDÃO.

VAL.

(DISCURSADORA) "idino lecencia Põe per-
sentes, vamos apresentá aos perentes
a persença do sinhô Simprico Sempre Toai
- que vai recramá uma poésia de sua
teoria.

TODOS
TÉCNICA

MUNTO BEM.
MULTIDÃO E APLAUSOS.

SIMP.

(LIMPA A GARGANTA COM GRANDE IMPORTANCIA)

Murtidões e murtidonas do festivar.
lítero-pingar do aniversalho do illustre
senhor Dijama Amazar.

VAL.

SIMP.

Munto bem. Apolhado.

Acaba de improvisá uns velso que eu fiz
de minha lábia e que se intitula :
QUEBROU-SE MAIS UMA VIDRAÇA CÔ A ESTILIN-
GADA DA I. TERNIDADE.

DIJA

Munto brigado.

Sô peço um momento.

(MEKO ZANGADO) Um momento que tem corpo
estranho no ambiente.

ALZIRA

(MULATA) "ais quem é ?

VAL.

Do que se trata ?

SIMP.

Quem ousa interrompê minha recramação ?

DIJA

O sinhôr aí.

BARBOSA

Eu, seu Dija ?

DIJA

O sinhô, sim sinhô, seu Charutinho. O
que é que tá fazendo aqui drento e de copo
na mão ?

BARBOSA

Uê. A dona Valêra falou ansim que em ne-
versalho de amigo a gente é brigado e tá
persente.

DIJA

Quem curvidô o senhor ?

BARBOSA

Foi a nossa amizade.

DIJA

Aqui num tem amizade, não. É rua.
(FURIOSO) I larga o copo aí.

SIMP.

Já entrô areia nos meus velso ?

- BARBOSA "Iscurpe muito, mais eu daqui num saioX, não. É aneversalho... de amigo... eu tenho brigaço d e í cá. Pode dizê ao pove que eu fico.
- DIJA → (TOM DE BRIGA JÁ) Aqui drento da minha casa, n'ao ?...
- BARBOSA Mais eu vim trazê os meus pebanos...
- DIJA → Fora. Fora já.
- TODOS FORA FORA FORA FORA.
- BARBOSA Grandes cois, uma festa de cachaça só, sem pastéis e sem boliu de fubá...
- DIJA → Tá fendo a minha festa ?
- SIMP. Esse cara merece uma coça !
- TODOS BATE !... LINCHA !... ARREBENTA !...
- BARBOSA Não. Pera a'í. Se ocês vai batê ni mim, pera ao menos eu tirá a rôpa... É da Pixainha...
- VAL. Rebenta a cara do cara !...
- BARBOSA Num empurta puxano !... Óia a rôpa.
- DIJA → Até que eu agaranto.
- TODOS (GRITARIA E CONFUSÃO).
- NARRADOR Quando acabaram de malhar o Cherutinho, sua roupa estava mais rasgada que belão que caiu em meio de grupos inimigos.
- BARBOSA (GEME) Ai... mi sigura... O que é que eu vô dizê agora pá Pixainha ?...
- VICENTE I ocêe num vai ficá aqui chorano, não. Intexrompeu a festa, feiz disorde, agri- diu os conviva, vai in cana.
- DIJA → Tanto bem, seu Chito Tira. Agaranta a otoridade da sua otoridade.
- BARBOSA "ais eu num fiz nada... só entrei e lambi um pôco d e uca...
- VICENTE Tá preso. Entrô numa festa que num foi curvidado. Isso, é invasão d e lar e de dormicilho !
- SIMP. É mêmo. Invadiu o dormicilho na hora da poésia.

- BARBOSA (GEME) O que é que vai sê da coitadinha da Pixainha que eu prometi devolver a rôpa...
- VICENTE Inda mais robô a rôpa da Pixainha? Tô ôtra veiz in cana!...
- BARBOSA (LAMENTOSO) Pode prendê eu quantas veiz quisê...mais eu perciso é de uma sirgideira...
- VICENTE Num tem sirgidêra... Vamo vê o sor nascê escosseiz.
- NARRADOR Lá vai ôle, todo rasgado, pilto, desesperado por causa da situação da Pixainha
- BARBOSA É como diz o deditado:
- O DIABO SÓ DÁ CACHIMBO PÁ QUEM SOFRE DE ASMA.
- TÉCNICA PREFIXO.
- LOCUTOR Na próxima sexta feira 21 horas...
- LOCUTORA Ouça, novamente, Histórias das Melocas.
- LOCUTOR Um programa escrito por OSVALDO MOLES.
- TÉCNICA PREFIXO.
- M E N S A G E M C O M E R C I A L.
- TÉCNICA PREFIXO.